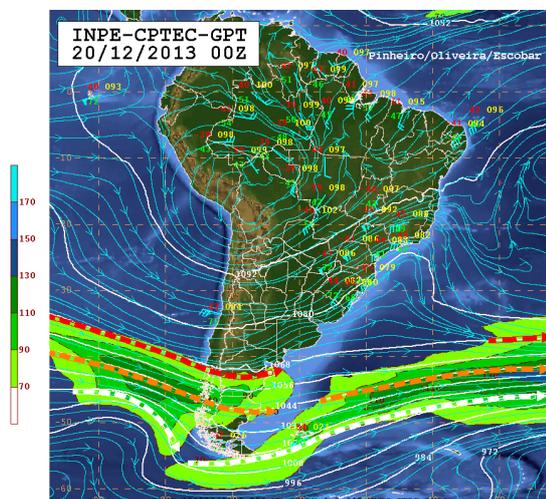




Análise Sinótica

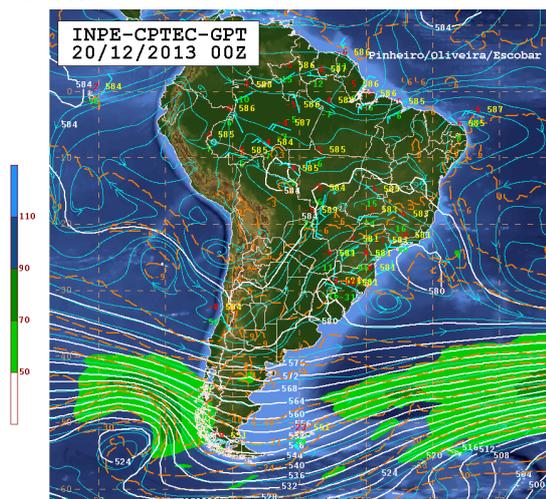
20 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



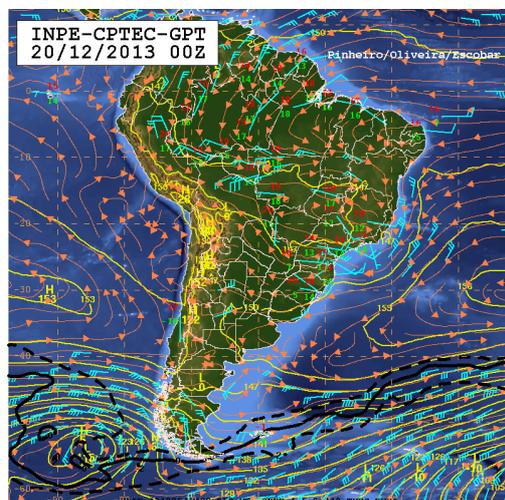
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) sobre o noroeste do continente, estendendo a sua circulação até o norte da Argentina, centro-norte do Brasil e países limítrofes ao norte. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua no Atlântico a leste de 30°W, sem influenciar o tempo sobre o continente. Percebe-se uma área com difluência sobre o extremo norte do continente e na Região Nordeste do Brasil, que causa instabilidades convectivas pela combinação com o aquecimento em superfície e a disponibilidade de umidade. Nota-se que os jatos atuam ao sul de 35°S nos Oceanos e ao sul de 40°S no continente, indicativo da ausência de sistemas frontais em latitudes subtropicais. Observa-se que o Jato Subtropical encontra-se acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar e encontram-se mais intensos sobre áreas oceânicas. Um cavado atua entre o leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente, dando suporte e convecção associada à Zona de Convergência do Atlântico Sul (vide carta de superfície).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/12, observa-se que o escoamento apresenta uma configuração de bloqueio entre a costa das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, com a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) de ar frio entre o Atlântico e a faixa litorânea de SP e RJ. As sondagens de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro indicam ainda a presença de ar relativamente frio neste nível. Nota-se que o cavado associado ao VC se estende em direção ao interior do Brasil, atuando também sobre o Centro-Oeste, Sudeste e extremo sul da Região Nordeste. Este amplo cavado é reflexo da circulação em altitude e mantém organizada a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Por outro lado, percebe-se a presença de uma circulação anticiclônica atuando entre o leste do RS e o Atlântico e de um pequeno VC no sudoeste gaúcho, sistema que ajudou a formar nebulosidade e chuva neste setor (vide imagem de satélite). Um VC atua sobre o Nordeste do Brasil, porém sua circulação não tem associado um núcleo frio, como tipicamente acontece. Nota-se um padrão de circulação anticiclônica sobre a Patagônia argentina e chilena, auxiliando a manutenção da onda de calor sobre a Argentina.

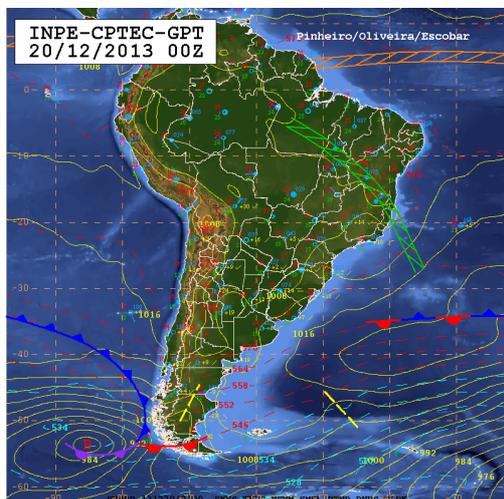
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/12, nota-se uma ampla área ciclônica atuando sobre o interior do Brasil, centrada aproximadamente entre os estados de GO, noroeste de MG e sudoeste da BA. Este padrão de circulação gera forte convergência de umidade sobre algumas áreas, favorecendo a formação de nuvens convectivas e chuvas intensas (vide imagem de satélite). A convergência gerada pela pista de ventos com extensão NO-SE auxilia o contínuo transporte de umidade da Amazônia para áreas das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil, mantendo a convecção na área de atuação da ZCAS. Nota-se uma área ciclônica com ventos fortes de sudeste entre a costa dos estados de SC, PR, SP e RJ. Este escoamento garante a advecção de umidade e deixa o tempo nesta faixa instável e com nebulosidade. Já entre o interior do RS e grande parte da Argentina e os ventos são fracos e não favorecem a formação de nebulosidade. Uma massa de ar mais temperada aparece no Pacífico Sudeste, associada ao deslocamento de um ciclone extratropical,

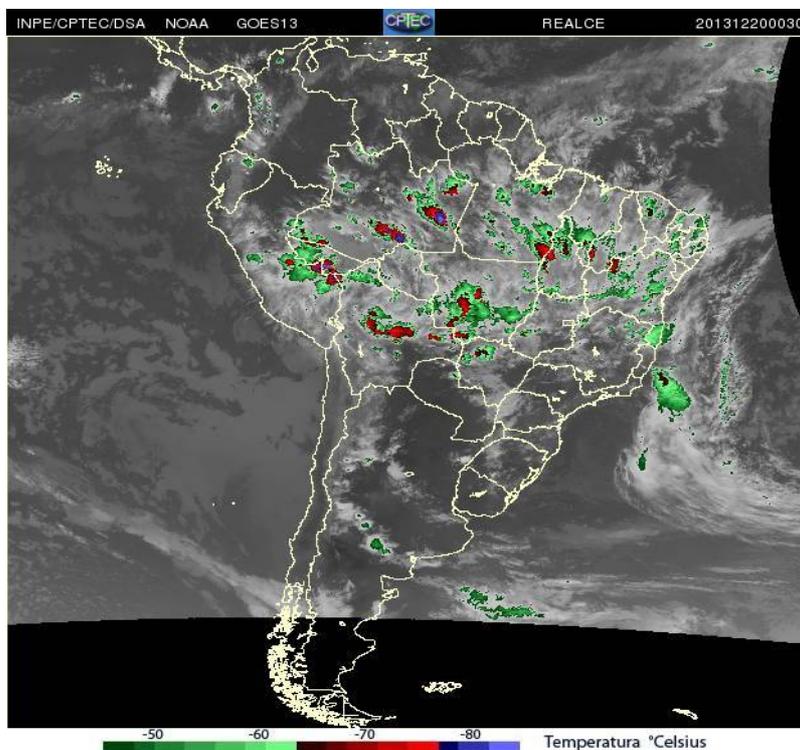


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/12), observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando entre o sul do PA, TO, oeste e sul da BA, nordeste de MG, norte do ES, seguindo pelo Atlântico adjacente. Este sistema gera forte instabilidade sobre grande parte da Região Nordeste, inclusive sobre Semi-Árido. Nota-se um sistema frontal no Atlântico, afastado do continente com ramo estacionário próximo ao paralelo de 35°S. Observa-se na sua retaguarda o anticiclone pós-frontal, com valor de 1020 hPa. Observa-se um sistema frontal no Pacífico com ramo frio se estendendo entre 35°S até a costa do Chile, com um ciclone extratropical associado de 980 hPa. Os anticiclones subtropicais do Atlântico e do Pacífico encontram-se desconfigurados. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 02°N/04°N. No Atlântico, esta banda de nuvens ajuda a produzir convecção sobre o AP (vide imagem de satélite).

Satélite



20 December 2013 - 00Z



Previsão

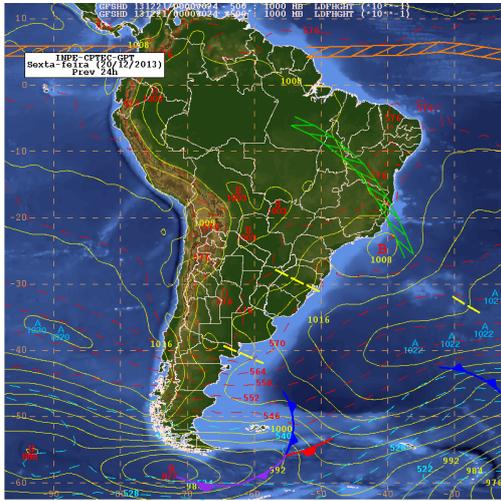
O destaque continua sendo a persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que seguirá atuando entre a BA e o ES, e nos próximos dias apresentará um pequeno recuo, deslocando as chuvas para o RJ e leste de MG. Este será o principal sistema meteorológico causador de chuvas intensas nos próximos 3-4 dias e as regiões mais castigadas serão o ES, MG, BA, norte do RJ, GO, TO, nordeste de MT e sul do PA, onde os volumes neste período poderão superar alguns valores climatológicos. A manutenção das ZCAS deve-se a presença de um bloqueio atmosférico, que impede a entrada de sistemas frontais e mantém a convecção sobre o interior do Brasil. A presença de uma anomalia negativa no campo de geopotencial em 500 hPa, resultado da formação de um vórtice ciclônico nos últimos dias, induz a convergência de umidade na região da ZCAS e seu posicionamento mantém a convecção ativa sobre as mesmas regiões. Nos próximos dias este vórtice apresentará uma trajetória retrógrada, provocando assim um deslocamento da convergência em direção ao RJ e SP. Com isso as chuvas diminuirão de intensidade na Região Nordeste gradativamente, em especial no Semi-Árido. Este sistema ainda favorecerá a persistência de uma área de baixa pressão no Atlântico, promovendo assim uma intensificação dos ventos do quadrante leste sobre o litoral de SP e PR, o que deixará o tempo instável e com nebulosidade. Já no interior destes estados e no RS o tempo ficará quente e com pouca chuva nos próximos dias. Pelo menos nos próximos 7 dias os modelos numéricos de previsão de tempo não mostram nenhum sinal de sistemas frontais chegando ao Sul do Brasil. Esta situação favorecerá a manutenção da onda de calor na Argentina, que afetará também algumas cidades do interior do RS.

Elaborado pelo meteorologista Henri Pinheiro

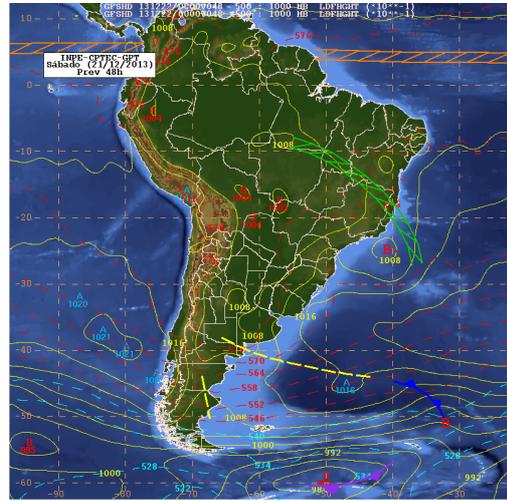


Mapas de Previsão

24 horas

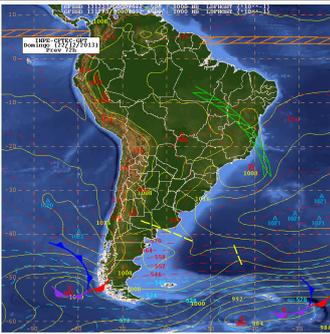


48 horas

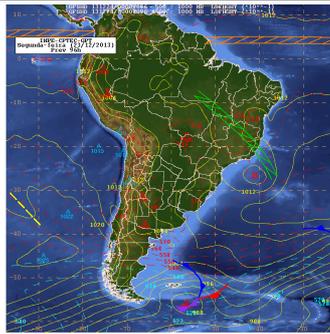


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

